

A conexão entre Arquitetura e a Dança como uma práxis criativa no ensino da Dança

Ana Silva Marques *

Andrea Mesquita **

Escola Superior de Dança

ana.silva@esd.ipl.pt *

mesquita.andrea@gmail.com **

Resumo

Entendemos que a conexão entre a Arquitetura e a Dança pode permitir reconhecer que atributos provenientes de áreas distintas, no âmbito do conhecimento artístico, viabilizam alargar diversas capacidades e experiências de interseção, onde a dimensão criativa e conceção de objetos artísticos são uma possibilidade.

Neste sentido, e através da realização de um Estágio desenvolvido no Ano Letivo de 2014/2015, no âmbito do Mestrado em Ensino de Dança, da Escola Superior de Dança a práxis adotada teve como foco de estudo o desenvolvimento do processo criativo dos alunos de uma Escola Profissional de Dança na realização e concretização das suas tarefas exploratórias e produtos coreográficos e na articulação que se estabeleceu entre as duas áreas supramencionadas.

Neste estágio, partiu-se de uma pesquisa e reflexão dos principais conceitos envolvidos e que sustentaram os seus objetivos. Foi traçado um conjunto de estratégias metodológicas/pedagógicas assentes na articulação das duas áreas de conhecimento e de produção artística, em que se considerou que os conceitos da Arquitetura são estímulos propícios à criação e materialização de movimento de um processo de Composição Coreográfica e consequentemente de um Produto Artístico de Dança.

O estágio fundamentou-se numa abordagem qualitativa e sustentou-se nas premissas da investigação-ação, através da conceção e aplicação dos seguintes instrumentos: observação indireta e direta; grelhas de observação e de avaliação (fim aberto, semiaberto e fechado); diário de bordo; registo audiovisual. Com estes instrumentos procedeu-se, de forma sistematizada, à recolha e tratamento dos dados, o que implicou uma constante reflexão e subsequente ação. Desta forma, foi possível determinar a metodologia assente na conexão de duas áreas de produção artística, aplicada no âmbito da disciplina de Formação em Contexto

de Trabalho, em que se pretendeu compreender o contributo das mesmas no processo de ensino-aprendizagem e consequente desenvolvimento do processo criativo e nos produtos coreográficos dos alunos.

Tal como previsto, com o trabalho desenvolvido, foi consolidada e apresentada ao público uma obra de criação artística intitulada “Atmosferas, Ambiências Arquitetônicas”.

Palavras-chave: Arquitetura; Dança; Produto Artístico; Composição Coreográfica.

Abstract:

Understand the connection between Architecture and Dance can allow recognize that attributes from different areas within the artistic and rich knowledge of information, enables extending various capacities and intersecting experiences where the creative dimension and design of art objects they are a possibility.

In this sense, and by performing an internship developed as part of the Master Course in Dance Teacher Training at Superior Dance School we adopted a practice that had as study focused on the development of the creative process of the students in a Professional Dance School in the realization and implementation of its exploratory tasks and choreographic products in the articulation established between the two aforementioned areas.

From a research and reflection of the main concepts involved at this Internship that support their goals were outlined a set of methodological/pedagogical strategies based on the articulation of two areas of knowledge and artistic production: Architecture and Dance, it was considered that the defining concepts of architecture are stimuli conducive to the creation and movement of materialization of a choreographic composition process and consequently an artistic product of Dance.

The Internship was based on a qualitative approach and was sustained on the premises of research-action, through the design and application of the following instruments: indirect and direct observation; observation and evaluation grids (open-ended, semi-open and closed); logbook; audiovisual recording with which we proceeded in a systematic way the collection and processing of data, which implied a constant reflection and subsequent action. Thus, it was possible to determine the methodology based on the two artistic production areas connection, applied within the discipline of training in work context in which it was intended to understand the contribution of the same in the teaching-learning process and consequent development of the creative process and choreographic products of the students.

At the end of every stage, as expected, it has been consolidated and presented to the public a work of choreography untitled "Atmospheres, architectural ambiance".

Keywords: Architecture; Dance; Artistic Product; Dance Composition.

Introdução

A comunicação que se apresenta é o reflexo de um estágio profissionalizante elaborado no âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Dança da Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa com aplicação prática nos módulos de Oficina de Dança (OD) e Formação em Contexto de Trabalho (FCT), do 1º ano do Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea do Balletteatro Escola Profissional, no ano letivo de 2014/2015. Teve como foco de estudo o desenvolvimento do processo criativo dos alunos na realização e concretização das suas tarefas exploratórias e produtos coreográficos na articulação que se estabeleceu entre Arquitetura e Dança.

Após pesquisa dos conceitos envolvidos nesta temática elaborou-se e aplicou-se um conjunto de estratégias metodológicas/pedagógicas, onde os conceitos definidores da Arquitetura foram os estímulos propícios à exploração/criação e materialização da dança. No finalizar de todas as etapas do Estágio, realizadas de forma dinâmica e de constante integração dos objetivos propostos, foi consolidada e apresentada ao público uma obra de criação coreográfica intitulada “Atmosferas, Ambiências Arquitetónicas”.

No seguimento desta apresentação, serão apresentados os fundamentos, métodos e instrumentos de recolha de dados utilizados durante a prática do Estágio, delimitando assim o estudo no âmbito da Investigação-ação através de abordagens qualitativas. Será exposta a análise dos dados obtidos em cada fase de desenvolvimento deste processo, apresentando a caracterização das situações/estratégias pedagógicas/metodológicas desenvolvidas (objetivos, definição, estrutura e organização das atividades) e por fim as reações e progressão dos alunos face à metodologia aplicada. Conclui-se com uma avaliação global do trabalho desenvolvido e suas principais reflexões.

Enquadramento teórico

Com o objetivo de se encontrar respostas em relação à forma de tornar exequível a conexão entre Arquitetura e Dança no âmbito académico, foi realizada uma pesquisa, análise e reflexão dos principais conceitos envolvidos. Numa primeira análise, que se afigure durante a pesquisa dos conceitos Arquitetura e Dança (a), o Corpo e o Espaço são dois aspetos comuns e alvos de estudo entre arquitetos e coreógrafos. Os desafios conceituais das práticas coreográficas provocam no criador a necessidade de entender o corpo, a sua existência e respetiva projeção no espaço. A História da Arquitetura relata-nos este interesse por parte dos Arquitetos que estudaram o corpo humano como segmento (escala de medida) e, de acordo com Le Corbusier¹² Ching¹³ (1998), a forma como se projeta num espaço existente onde são determinadas novas necessidades arquiteturais relativas à sua configuração, espaço e ordem. Também neste sistema de relações, Távora (1999) entende que entre a dimensão do corpo e

¹² Le Corbusier, segundo Dorfles (2000), é o Mestre da Arquitetura Moderna, nasceu em 1887 em La Chaux-de-Fonds. Desenvolveu o conceito do urbanismo a “três dimensões” e fundou os três princípios teóricos e práticos: *Modular, grelha de Ciam, Synthèse des arts majeurs*.

¹³ Francis D. K. Ching, arquiteto e diretor da Ching Associates, professor de arquitetura da Universidade de Washington em Seattle.

a sua projeção no espaço são estabelecidas regras quanto à organização do espaço por quem nele vive, sendo que o espaço define-se e estrutura-se segundo uma disposição organizada de formas, a duas e a três dimensões. Portanto, o corpo existe no espaço e descreve-se numa trajetória dinâmica caracterizada pelo movimento coreográfico, sendo que essa dinâmica ocorre na existência de uma outra dimensão que é o tempo. Também Laban (1976), enquanto bailarino, coreógrafo, arquiteto e pedagogo, dedicou-se ao estudo do corpo humano e do seu movimento em relação com o espaço, tempo, peso e fluência. O autor diz-nos que o movimento só existe quando há um corpo, inscrito na sua cinesfera, em ação dinâmica numa relação com o espaço. Távora¹⁴ (1999) considera que as formas animam o espaço e dele vivem, sendo que o espaço já integra igualmente uma forma constituída por matéria – o existente. Desta forma, o corpo toma-se uma forma articulada ao seu mais alto nível que se apropria de um espaço existente, projeta-se nele e movimenta-se através do tempo. Neste sentido o homem é o organizador do espaço, cria formas que foram sujeitas pela circunstância, outrora formada por ele, organizando um espaço condicionante.

Oliveira e Recena (2012) dizem-nos que as notações (registo bidimensional) do movimento corporal num determinado espaço constituído por matéria (existente), em articulação constante com as formas/corpos que lá vivem, descreveriam um caminho percorrido pelos corpos que se movem sobre uma superfície delimitada. Essa delimitação é a correspondência entre o movimento e o lugar, onde a Arquitetura inclui movimentos na sua organização, sugerindo possíveis apropriações coreográficas.

Nesta relação intrínseca entre a Arquitetura e Dança, os coreógrafos têm procurado, nas características que definem a morfologia espacial, os estímulos delimitadores, com o fim de se determinarem estratégias à realização das suas produções coreográficas. Como exemplo, e base inspiradora ao processo coreográfico, a procura do conhecimento e entendimento da arquitetura é encontrada nas peças de William Forsythe (2014). O coreógrafo entende os elementos que constituem o espaço arquitetónico como 'objetos coreográficos', catalisadores de movimentos que advêm da experiência vivenciada nesse espaço. Os 'objetos coreográficos' de Forsythe são mesas, balões ou projeções, considerados uma espécie de interferência no espaço, explorados pelos bailarinos e que operam diretamente nas qualidades espaciais do movimento possibilitando ampliar, concentrar, direcionar e restringir. Os objetos coreográficos de Forsythe são também retirados do seu contexto original e são inseridos em espaços públicos, sendo que os bailarinos são substituídos pelos transeuntes que se movimentam nesse espaço e coreograficamente seguem os percursos estabelecidos/condicionados por esses elementos. No entender da Arquitetura, os objetos coreográficos são como marcos espaciais que organizam o espaço, que definem o lugar, e determinam percursos premeditadamente coreográficos, como por exemplo as escadas, obrigam à sua passagem para que seja possível vencer níveis. Estas podem variar quanto à sua configuração formal, direcionando o utilizador nas mais variadas trajetórias. Podem ser diretas em linha reta, oblíquas, circulares ou em espiral, labirínticas.

¹⁴ Fernando Távora (1923-2005) nasceu no Porto em 1923, diplomado em Arquitetura pela Escola de Belas Artes do Porto. Foi professor catedrático e jubilado da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

Inerente ao ensino da Composição Coreográfica (b) Lima (2006) salienta a importância da sistematização operacional durante o desenvolvimento coreográfico, apelando a uma flexibilidade durante esse processo, a fim de não limitar o trabalho aos métodos rígidos. A autora diz-nos que a planificação é um instrumento eficaz neste processo oferecendo ferramentas e caminhos que permitem ampliar as possibilidades de criação. Desta forma, procedemos a uma análise exaustiva dos diferentes processos de desenvolvimento criativo desenvolvidos por Laban (1976), Smith-Autard (1994), Blom e Chaplin (1989), Davenport (2006), Lavender (2001) e por fim Marques e Xavier (2013), permitindo-nos assim o conhecimento das diversas operações de criação e composição coreográfica e onde foram compreendidas as estratégias e os princípios metodológicos/pedagógicos que melhor se aplicaram ao âmbito da prática de estágio e, por fim, valorizaram este processo ensino-aprendizagem no âmbito da Dança.

Relevando a relação da dança com as morfologias da arquitetura, também Laban (1976) desenvolve a teoria *Modern educational dance*, inserida no âmbito educacional, centrada no sujeito referindo que a composição do movimento é comparável à linguagem. Para o autor, o processo de composição depende de um conjunto de elementos de movimento, experimentados e praticados pelo intérprete, sendo que se inicia através da exploração intuitiva dos diversos elementos que constituem o movimento, originando uma variedade de passos e gestos. O conhecimento e o domínio ao nível das componentes estruturais do movimento (corpo, ações do movimento, espaço, dinâmicas e as relações que se estabelecem entre o corpos), que o autor nos descreve, foram assim de extrema relevância neste processo ensino-aprendizagem.

Smith-Autard (1994), que segue os pressupostos de Rudolf Laban, na sua obra *The art of Dance in Education* reforça a ideia de que o desenvolvimento da criatividade e da imaginação deve surgir, quando do desenvolvimento do processo coreográfico, em resposta às tarefas solicitadas. Considera também que as competências inerentes ao processo de composição são adquiridas a partir da experiência que inclui: a) Executar - interpretação técnico-expressiva; b) Criar - imaginação e invenção; c) Analisar – intervenção por discurso. Smith-Autard e Laban referem também que o desenvolvimento do potencial criativo do sujeito durante a execução/exploração das tarefas, correspondentes às fases processuais coreográficas no ensino da composição, é fundamental para a invenção, inovação e originalidade do movimento. Lavender (2001), no seu artigo *Creative Process Mentoring: Teaching the “Making” in Dance-Making*, apresenta-nos assim uma metodologia de referência e de ensino em que se torna necessário a elaboração de um mapa operacional e diretivo, aplicado durante as fases de desenvolvimento, auxiliando o aluno na estruturação, no foco e na orientação nos diversos processos criativos da composição coreográfica. O método caracteriza-se pelas seguintes quatro operações básicas de desenvolvimento coreográfico – *IDEA*: a) Improvisation: refere-se à exploração e geração de movimento através da improvisação. Desenvolve autoconsciência, controlo do corpo, exploração das diferentes qualidades do movimento; b) Development: refere-se ao aprofundamento das ideias que surgem através de táticas e dispositivos de conceção. O movimento é trabalhado quanto às suas formas (se se alongam, encurtam, comprimem, expandem, invertem, achatam, aguçam e/ou se se repetem), velocidade (exploração rápida ou lenta e qualidade energética), projeção espacial (frente para trás, em linha ou em círculo), ou de transição (ligá-lo a uma outra frase); c) Evaluation: refere-se à avaliação do trabalho desenvolvido nas etapas 1 e 2, sendo que o coreógrafo deve analisar as

consequências das escolhas iniciais, ideológicas ou de composição. Deve reconhecer se os resultados são ou não o que pretende. Nesta fase o criador pode alterar o que fez anteriormente para obter diferentes e melhores resultados e até alterar a sua ideia inicial de acordo com o material gerado até então; d) *Assimilation*: refere-se ao somatório das etapas anteriores, na definição, construção e consequentemente a composição coreográfica final.

Respeitante às diferentes abordagens metodológicas (c), entende-se que um método ou didática, determinado pelo professor na transmissão dos conteúdos inerentes à disciplina, orienta o processo ensino-aprendizagem, facilita e exponencia a criatividade do sujeito e por fim propicia uma atividade artística resultante em novas criações que se manifestam através da originalidade e autenticidade. Da mesma forma, quando a práxis faz integrar outras áreas do conhecimento, é fomentado o interesse cultural do aluno e facilita a transposição da ideia à materialização da tarefa. Exemplo desta interação são os trabalhos de Oliveira¹⁵ e Recena¹⁶ (2013), onde a busca de inspiração proveniente de outros campos de produção artística, durante a realização das práticas arquitetônicas, promoveram a criatividade do Arquiteto resultando em novos modos de representação de projeto.

A recolha destes fundamentos foi decisiva quanto à tomada de posição da metodologia de ensino desenvolvida no período de Estágio, tendo sido por isso elaborados os seguintes objetivos:

Objetivos gerais

- Estabelecer a relação entre a Arquitetura e Dança;
- Conceber e aplicar estratégias metodológicas/pedagógicas, no ensino da composição e criação coreográfica, a fim de tornar eficaz o processo ensino-aprendizagem;
- Desenvolver a capacidade criativa do aluno durante os processos de operação coreográfica;
- Analisar e refletir sobre os processos criativos e produtos finais coreográficos resultantes da aplicação metodológica/pedagógica;
- Conceber uma obra de criação coreográfica final.

Objetivos específicos

- Operacionalização e aplicação de tarefas de exploração/criação assentes na relação que se estabelece entre a arquitetura e dança;
- Definição e uso de estímulos, durante a exploração, através das morfologias do

¹⁵ Rogério Oliveira, Arquiteto e Doutorando em Educação. Professor titular do Departamento de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

¹⁶ Arquiteta e Mestre em Poéticas Visuais. Doutoranda do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura (PROPAR) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

espaço arquitetónico (conceitos e princípios, dramaturgia, manipulação de objetos);

- Desenvolvimento da capacidade de criação do movimento expressivo, interpretativo e original;
- Aquisição das competências-alvo necessárias à criação e composição coreográfica;
- Consolidação de uma obra de criação coreográfica e respetiva apresentação ao público - “Atmosferas, Ambiências Arquitetónicas”.

Descrição do plano de atividades/ação

O período de estágio, com início a 9 de abril de 2015 e término a 21 de junho de 2015, foi desenvolvido em 3 fases e desenvolveu-se em modalidades distintas, tais como: a) Observação (9 horas); b) Lecionação Partilhada (7,5 horas); c) Lecionação Autónoma (43 horas); d) preparação, ensaios e espetáculos da peça “Atmosferas, Ambiências Arquitetónicas”, colaboração os especialistas de produção (9 horas).

Durante a **1ª fase** e **2ª fase** (a e b), foram identificadas as bases metodológicas/pedagógicas aplicadas em aula Oficina de Dança(OD) e Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e diagnosticadas as competências do grupo-alvo. A **3ª fase** (c) dividiu-se em dois momentos de intervenção autónoma na disciplina-alvo (FCT). No primeiro momento, foram aplicados exercícios/tarefas de criação em grupo, pequenos grupos, a pares e individual. Posteriormente, foram materializadas microestruturas coreográficas que serviram a consolidação da peça coreográfica final. Os estímulos que serviram de impulso à criação coreográfica foram aplicados de forma contínua durante as fases exploratórias do movimento. Estes partiram de uma análise aos conceitos definidores da Arquitetura (formas, espaço, sua organização e atmosferas): a) configuração circular geométrica/abstrata; b) volume, ritmo, altura, interceção; c) aglomeração/dispersão, continuidade/descontinuidade, cheios/vazios; d) verticalidade/horizontalidade, percursos, direção, localização, entradas/saídas. Recorreu-se também como estímulo à criação do movimento, ao uso de vinte e quatro almofadas da mesma dimensão que acabaram por ser revestidas com um material maleável e plástico de cor branca. A maleabilidade, peso e forma quadrangular da almofada possibilitaram uma manipulação favorável ao processo de criação. O seu recurso aparece com a intenção de condicionar e operar o movimento, o corpo e sua projeção no espaço, onde acabou também por ser organizativo do espaço performativo. Foi evocada a dramaturgia, inspirada na obra de sociologia do espaço “*La ville: vers une nouvelle définition*” de Jean Rémy e Liliane Voyé¹⁷ com intenção de situar o trabalho num eixo temporal e ir de encontro à componente expressiva e interpretativa como forma de representação do movimento. Tratou-se de um enquadramento histórico onde foi caracterizada a evolução (transformação) dos espaços arquitetónicos, realizando uma viagem desde a cidade não urbanizada até à cidade urbanizada. Referente à

¹⁷ Liliane Voyé e Jean Rémy são doutorados em sociologia e professores da Universidade Católica de Lovaina na Bélgica

fase final do estágio, foram realizados ensaios gerais e apresentações formais ao público da peça coreográfica no Auditório Arca d'água no Porto.

Metodologias de Investigação

No decurso das atividades foram utilizadas durante a realização prática da totalidade do estágio, a metodologia da observação (indireta, direta e participativa), possibilitando a respetiva avaliação dos comportamentos e reações dos alunos face à intervenção pedagógica e metodológica delineada. Foram concebidos os seguintes instrumentos de recolha de dados: grelhas de observação/avaliação (fim aberto/semiaberto/fechado), diário de bordo e registo audiovisual. O registo sistematizado das principais informações possibilitaram uma análise e reflexão constante dos acontecimentos e a consequente conceção de novas estratégias. Por cada aula lecionada/observada caracterizam-se os seguintes momentos de recolha, análise, tratamento e síntese de dados: 1º Momento) previamente à sessão foram concebidas as estratégias, objetivos e planificadas as atividades que apoiaram a prática ; 2º Momento) imediatamente após a realização da sessão foi elaborada a ficha síntese da aula e preenchidos os seguintes critérios: a) Regras de convivência e de trabalho, clima de aula e comportamentos; b) Diferenças individuais e conhecimento face às propostas; c) Realização de trabalhos criativos (originais/singulares) ; 3º Momento) após a análise e tratamento dos dados recolhidos foram elaboradas reflexões, propostas de melhoria e estratégias com a finalidade de melhorar as práticas seguintes, promovendo os devidos ajustes e redefinições. Foram realizados dois momentos de avaliação (início e final do processo) onde se recolheram dados concretos e específicos das competências dos alunos.

Conclusão

A caracterização detalhada das aulas da disciplina-alvo (OD) auferida durante a prática de Observação (1ª fase) possibilitou o conhecimento de um conjunto-tipo de abordagens metodológicas aplicadas no âmbito do ensino da criação coreográfica, permitindo uma integração e intervenção harmoniosa nas fases seguintes. Relativamente às respostas dos alunos face à metodologia aplicada, determinaram-se os seguintes índices: a) As tarefas de aula (exploração individual) promoveram a autonomia de concretização coreográfica; b) Os alunos cumpriram com os limites impostos pelas tarefas de forma autónoma. Apresentaram dificuldade em responder de forma célere (em relação ao tempo estipulado) aos desafios criativos e estímulos lançados pelo professor. Revelaram progressão coreográfica quanto à manipulação e articulação do objeto; c) O grupo-alvo (heterogéneo), com posturas favoráveis à produtividade das aulas, apresentou durante o processo evolutivo opções coreográficas distintas incluindo material coreográfico similar. Este revelou dificuldades quanto à manipulação das operações de criação e composição, não conseguindo por isso transformar o movimento e torná-lo singular. Os alunos não fizeram qualquer tipo de reflexão crítica sobre os seus trabalhos e/ou o dos outros.

Relativamente à fase da Lecionação Partilhada (2ª fase), aferiu-se que as temáticas concebidas revelaram-se promotoras do desenvolvimento das capacidades criativas e coreográficas dos alunos. Existiu por parte dos alunos, compreensão efetiva dos estímulos propostos e envolvimento nos desafios criativos, onde as posturas, entusiasmo e motivação dos mesmos foram fatores visíveis e favoráveis. Os conteúdos desenvolvidos foram de encontro às especificidades do grupo-alvo, permitindo o desenvolvimento favorável das tarefas. Os estímulos usados (Dramaturgia e conceitos/definições de arquitetura - imagética) foram promotores da exploração e criação do movimento criativo. Não foram verificadas singularidades ao nível do movimento, os trabalhos apresentados foram expressivos e interpretativos das temáticas delimitadas. O desenvolvimento e duração da prática exploratória guiada (improvisação) seguida dos momentos de exploração/criação em grupo consideram-se adequadas, pois o aluno, durante o tempo que lhe foi disponibilizado, compreendeu a tarefa, recebeu e experimentou as ferramentas fornecidas, explorou e criou em partilha com os colegas, e enfim conseguiu uma consolidação favorável de microestruturas com princípio, meio e fim. Estas fases possibilitaram também uma orientação constante por parte do professor apoiando e direcionando o percurso criativo do aluno rumo aos objetivos-alvo.

Respeitante à fase de Lecionação Autónoma, a implementação dos momentos de aula e tempo de duração foram adequados à prática exploratória, respetiva aquisição de competências e também, como refere Smith-Autard (1994), promotoras do desenvolvimento criativo e imaginativo dos alunos. Foi elaborado um mapa operacional e diretivo que, como indica Lavender (2011), apoiou o processo criativo e sua orientação. A estruturação das aulas e o tipo de abordagens promoveram o desenvolvimento de competências técnicas, artísticas e criativas dos alunos. A prática da “exploração guiada” recorreu à técnica da improvisação que, como Blom e Chaplin (1989), Lavender (2001) e Marques e Xavier (2013) indicam, foi um meio de experimentação, de estímulo à pesquisa, da consciência corporal e de aprendizagem dos conceitos coreográficos. Estes momentos, como refere Lima (2006), ofereceram ferramentas e caminhos diretivos, possibilitaram ampliar as possibilidades de exploração e criação e enfim, concordante com os princípios Laban (1976), o conhecimento, manipulação e o domínio das componentes estruturais do movimento. A prática da “Exploração/criação” (autónoma e orientado) permitiu aos alunos colocarem em prática as competências desenvolvidas nos momentos anteriores, experimentando novas formas de articulação, transformação do movimento e por fim o aparecimento das primeiras decisões. Através dos produtos resultantes foi possível identificar os aspetos que caracterizaram a respetiva aprendizagem. As “reflexões críticas”, a “apresentação dos produtos” materializados e sua observação realizaram-se durante a aula, de forma dinâmica, onde os alunos puderam partilhar ideias de projeto, tecer opiniões sobre escolhas e seleção musical, transições coreográficas, seleção dos figurinos, justificar as ideias dos seus produtos, refletir sobre o seu processo criativo e dos outros. Desta forma foi promovida a capacidade de análise, que como refere Smith-Autard (1994), é realizada através do discurso. Os momentos referentes à “organização de micro e macroestruturas” permitiram a repetição, o amadurecimento, a consolidação dos produtos resultantes, e por fim a planificação e estruturação coreográfica. Evocam-se os princípios de Davenport (2006), pois foi enquadrado um fio condutor, onde as micro e macroestruturas foram unidas de transições concordantes com a temática dramatúrgica. Foram selecionadas as faixas musicais, vídeos de projeção e figurinos que suportam e integram a peça final. A “Composição Final e Ensaios”, ou *Assimilation*, como refere Lavender (2001),

caracterizou a última fase deste processo criativo que consolidou os momentos anteriores, possibilitando a construção da peça coreográfica final. Seguiram-se ensaios finais da totalidade da peça, editaram-se faixas musicais e vídeo e por fim foi elaborado um guião, instrumento eficaz e de apoio à estruturação e colaboração técnica (desenho de luz, som e imagem).

Relativamente à progressão/evolução dos alunos, face à metodologia aplicada, aferiram-se os resultados em dois momentos de avaliação. No que respeita à “manipulação dos conteúdos”, “transformação coreográfica” e “operações de composição”, foi identificado que os alunos fizeram um recurso superior das ferramentas de manipulação e processos de desenvolvimento coreográfico, melhoraram a qualidade, projeção, interpretação e expressividade do movimento. No que concerne aos critérios Autonomia, Desenvolvimento Estético, Atitudes e Comportamentos, os alunos revelaram confiança, motivação e entusiasmo no desenvolvimento das tarefas e por fim facilidade de expressão refletindo criticamente sobre os assuntos abordados. Por fim, os “Estímulos” – Arquitetura (Conceitos, Narrativa e recurso aos objetos/imagens) foram entendidos, assimilados e identificados nos produtos coreográficos finais. Promoveram a exploração, criação e manipulação dos produtos coreográficos, as efetivas transformações singulares e originais do movimento, o encontro e consolidação de cargas expressivas identitárias, a exploração e criação do espaço cénico.

Todas as conclusões apresentadas ao longo das fases do Estágio, fruto de uma observação constante de informações e o registo detalhado de dados, possibilitaram uma prática de lecionação consciente, desafiante, progressiva e de aprendizagem. As abordagens metodológicas levadas a cabo foram analisadas como favoráveis/desfavoráveis e/ou positivas/negativas, e por conseguinte foram determinadas as estratégias que se consideram terem ido ao encontro dos objetivos gerais e que contribuirão para o desenvolvimento dinâmico e de produtividade em geral.

Deste modo, apresenta-se uma apreciação global em forma de conclusão final. A temática onde foram articuladas as duas áreas de produção artística – Arquitetura e Dança, foi estabelecida em todo o processo e permitiu alargar o conhecimento cultural, sensibilidades estéticas e críticas dos alunos e Professora Estagiária. A didática utilizada não só contribuiu para o entusiasmo e motivação dos alunos durante a realização das tarefas, como facilitou/exponenciou a exploração de atividades desafiantes e promotoras do enriquecimento criativo e imaginativo dos alunos. Os conceitos e princípios da Arquitetura utilizados como estímulos recorrentes e estratégicos à criação coreográfica, promoveram a compreensão das tarefas exploratórias, o entendimento da transposição da ideia à materialização e contribuíram para o desenvolvimento do potencial criativo do aluno, aferido de forma progressiva durante a realização das tarefas exploratórias e consequentes materializações coreográficas. Como resultado, os alunos conseguiram apresentar produtos finais singulares, originais e com cargas expressivas identitárias. A progressão das competências dos alunos aferida indica que as tarefas metodológicas/pedagógicas concebidas foram eficazes, promotoras do desenvolvimento e aquisição das ferramentas técnico-artísticas necessárias às funções coreográficas. Compreenderam a prática de produção de um projeto artístico em dança, onde foi valorizado o processo de desenvolvimento criativo através da vivência e experiência dos momentos de exploração e criação orientada/autónoma, materialização e análise, próprios da Composição Coreográfica. Integraram uma estrutura operacional e diretiva do processo criativo, onde foi permitido ampliar as possibilidades de exploração e de criação, a consciência

corporal e do espaço a partir da manipulação das componentes estruturais do movimento, sua articulação, transformação e a obtenção de produtos coreográficos com qualidades interpretativas e expressivas. Por fim, considera-se terem sido cumpridos os objetivos e as finalidades propostas, em que foi conseguida uma orientação eficaz do processo-ensino aprendizagem no âmbito da disciplina de FCT. A conexão entre duas áreas de produção artística contribuíram para um efetivo desenvolvimento criativo dos alunos e como resultado a consolidação de produtos coreográficos originais, singulares e autêntico.

Apesar do Estágio ter permitido o desenvolvimento de competências da Estagiária, no sentido de um aperfeiçoamento profissional nos domínios artísticos, científico e relacional, o trabalho realizado não se fecha ou conclui. Entendemos ser o iniciar de um percurso extenso no qual a conexão entre a Arquitetura e a Dança permitem reconhecer que os atributos provenientes de áreas distintas, no âmbito do conhecimento artístico e ricos de informação, permitem alargar diversas possibilidades e experiências de interseção, onde a dimensão criativa e conceção de objetos artísticos são uma possibilidade. Neste sentido, e numa perspetiva futura, tendo em conta a experiência que se considerou tão importante e estimulante para a Estagiária, espera-se que esta abordagem, ampliada com a realização deste Estágio, possa ser um impulso para o desenvolvimento de trabalhos futuros, quer ao nível da investigação científica, no âmbito do ensino de dança, quer ao nível profissional e artístico, no âmbito da criação e composição coreográfica.

Bibliografia

- Batalha, A. (2004). *Metodologia do ensino da dança*. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana.
- Blom, L., & Chapplin, L. (1989). *The intimate act of coreography*. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press.
- Ching, F. (1998). *Arquitetura: Forma, espaço e ordem*. Brasil: Martins Fontes.
- Davenport, D. (2006). Building a dance composition course: An act of creativity [versão electrónica]. *Journal of Dance Education*. 6(1), 25-32.
- Dorfles, G. (2000). *A arquitetura moderna*. Lisboa: Edições 70.
- Farrer, R (2014). The creative dancer. *Research in Dance Education*, 15 (1), 95-104. doi: 10.1080/14647893.2013.786035. Disponível na B-on.
- Forsythe, W. (2011). Choreographic objects In S. Spier (2011). *William Forsythe and practice of choreography*. (pp. 90-92). New York: Routledge.
- Laban, R. (1976). *Modern educational dance*. London: MacDonald & Evans Ltd.

- Lacerda, T. & Gonçalves, E. (2009). Educação estética, dança e desporto na escola [versão eletrónica]. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 9 (1), pp. 105 – 114. Disponível em <http://hdl.handle.net/10216/13979>.
- Lavender, L. (2006). Creative process mentoring: Teaching the “making” in dance-making [versão eletrónica]. *Journal of Dance Education*. 6:1, 6-13. Disponível na B-on.
- Lima, M. (2006). *Composição Coreográfica na Dança: movimento humano, expressividade e técnica, sob um olhar fenomenológico*. Dissertação de mestrado apresentado ao programa de Mestrado em Educação Física, Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.
- Marques, A. & Xavier, M. (2013). Criatividade em dança: Conceções, métodos e processos de composição coreográfica no ensino da dança. *Revista Portuguesa de Educação Artística: Região autónoma da Madeira*. ISSN: 1647-905X.
- Oliveira, R. & Recena, M. (2012). Práticas projetuais e práticas artísticas: Representações, notações, arquiteturas. *Revista Eletrónica de Arquitetura e Urbanismo*, 7, pp. 33-46. Consultado em Maio 15, 2014. Disponível em http://www.usjt.br/arq.urb/numero_07.html
- Rémy, J. & Voyé. L. (1994). *A cidade: Rumo a uma nova definição*. Porto: Edições Afrontamento.
- Smith-Autard J. M. (1994). *The art of dance in education*. London: A & C Black Publisher.
- Távora, F. (1999). *Da organização do espaço*. Porto: FAUP Publicações.